

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES



SITRA COMUNICADO



Aos trabalhadores da STCP

AGIR COM RESPONSABILIDADE

O SITRA vem informar, publicamente, que não subscreveu o pré-aviso da greve (de 1 mês) declarada por outras organizações, por considerar que os moldes da mesma poderão conduzir os trabalhadores da STCP para becos sem saída.

Não queremos tecer comentários sobre o que alguns “arautos” da democracia andam a espalhar, porque os trabalhadores da STCP que estiveram presentes no Plenário do dia 18 sabem muito bem o que lá se passou.

Na reunião das ORT’ que antecedeu este Plenário, o SITRA esclareceu que não continuaria a declarar greves para os fins-de-semana, porquanto, os efeitos das mesmas tinham sido praticamente nulos em prol dos objectivos pretendidos.

Aliás, esta posição foi reforçada, nessa reunião, por outra organização sindical e pela própria CT.

No Plenário, a “aparição” de uma proposta de última hora (fora do texto da moção previamente discutida pelas ORT’s) **serviu mais para dividir, do que propriamente para unir os trabalhadores.**

Passar a responsabilidade para os trabalhadores e lavar daí as suas mãos, não é apanágio do SITRA.

Continuaremos a desenvolver todos os esforços no sentido da negociação de um Acordo de Empresa.

Porém, não daremos de barato argumentos para que tentem virar contra os trabalhadores, não só as populações que diariamente se transportam na STCP, mas também as entidades com responsabilidades nesta área.

Temos consciência que esta posição não será a mais popular, neste momento, mas, porque nos pautamos por princípios, temos a certeza que é a mais responsável.

Iremos desenvolver diligências no sentido de sensibilizar os responsáveis para a importância e necessidade de um acordo negociado para os trabalhadores da STCP.

Por fim, e para esclarecimento os nossos associados que, pelo facto de o SITRA não ter subscrito o pré-aviso demonstraram dúvidas sobre se poderiam ou não, aderir à greve (mesmo que só aos fins-de-semana e feriados) apenas dizemos que a greve é um direito - inalienável - dos trabalhadores e não dos sindicatos.

Alertamos, todavia, para pensarem seriamente se será desta forma que estarão a ajudar à construção de um AE que possa servir o interesse de todos.

Porto 24/11/2009